



# EM LICHINGA

O início de uma aventura com e pelas crianças mais desfavorecidas...

**Fevereiro.2009**

Na viagem até casa, senti que tinha voltado às origens. Por fim estava novamente em casa. No domingo, após a missa, fomos visitar o menino bonito dos olhos da irmã Ferreira...

Esta obra projectada pela irmã Maria do Rosário Ferreira, nasce sob o pensamento “trabalho pela comida”, para dar abrigo/trabalho aos muitos que por fome e deficiência assolavam as portas e as ruas de Lichinga pedindo ajuda



## “O Cantinho da Solidariedade”

Ao descrever-nos o principio deste projecto, uma maxamba iniciada a partir do nada, que hoje conta com cerca de 130 trabalhadores e onde se produz uma grande quantidade e diversidade de alimentos tais como, cenouras, tomate, batata doce, milho, mangas, morangos, maracujás, bananas, limões, coelhos, frangos, ovos, porcos, procurando chegar à subsistência autónoma de todos os que lá trabalham e respectivas famílias.

A irmã Rosário referia-nos, que ela própria se espantava quando parava para olhar a obra e os resultados actualmente conseguidos...

Como nos sentimos pequeninas perante a humildade e determinação com que esta irmã, com 79 anos, nos falava da sua caminhada associando-a metaforicamente a um andaime que quando não mais necessário retira-se deixando-a prosseguir.

Na segunda-feira lá fomos com a irmã Ferreira conhecer a escolinha onde iríamos trabalhar durante cerca de seis meses, que nasceu prioritariamente para acolher todas as crianças filhas dos trabalhadores da maxamba.

Evitar-se-ia assim que permanecessem na mesma, ou às costas das respectivas mães (enquanto mais novas) ou ao sol sujeitas a todo o tipo de intempéries ou mesmo aos trabalhos inadequados às faixas etárias impedindo-os do usufruto dos seus direitos à educação, saúde, alimentação, etc.

Impressionou-me a entrada para o bairro onde se encontra a Escolinha D. Luís de Gonzaga, ladeada por cubatas cobertas de capim, sem quaisquer condições de habitabilidade, com depósitos de lixo nas imediações e muitas, muitas crianças... A maior parte descalças, muito sujas, com roupas rotas...

## As Crianças

No entanto, sorriam e acenavam com familiaridade à passagem da carrinha da irmã Rosário. Esta, sorria e retribuía o aceno com as mãos comentando connosco: "...o que falta na velha Europa, há em abundância em África...as crianças!"







# Preparativos

A primeira semana passamo-la com os adultos da escola, distribuindo tarefas, lavando e reorganizando o funcionamento e as estruturas físicas da escolinha.

dividir as crianças (a olho nu pelo tamanho ou pelo aspecto físico, tentando adivinhar as faixas etárias) pelas salas e respectivos responsáveis.

Por fim, chegou o primeiro dia de aulas e com ele entrámos em estado de choque...

encontravam-se inscritas 48 crianças e de repente, praticamente depositaram-nos nas mãos cerca de 110 crianças, sem que soubéssemos nomes, idades, proveniência, encarregados de educação, mães, ...

Umas choravam, outras olhavam-nos, tocavam-nos curiosas e expectantes. Mas as que mais me impressionaram foram aquelas que, talvez identificando-se com o nosso estado de choque, olhavam-nos apaticamente como se lhes fosse indiferente a nossa presença naquele dia já de si adverso.

Subitamente, apercebi-me que a África que tinha deixado há 30 anos atrás nada tinha a ver com este cenário, e que nos esperavam tempos de adaptação a esta nova realidade, duros e muito difíceis.

Mas, havia que reagir! Arregaçámos as mangas e demos início à obra começando por





# O Segundo Dia



No segundo dia chegaram mais crianças, vindas da maxamba. Crianças verdadeiramente carenciadas, sujas, mal vestidas e algumas desnutridas, espelhando no rosto a necessidade urgente de alimentação e higiene.

Assim, esquecemo-nos por dias do ensinar a ler e a escrever para atendermos prioritariamente aos cuidados básicos de higiene, alimentação e acolhimento das crianças, ajudando também a organizar os grupos de trabalho.

Muitas delas chegaram à escolinha sem saberem para que servia uma latrina ou uma sanita,

defecavam e urinavam no chão. Por vezes os meninos urinavam nos lavatórios, nas esteiras das salas... Crianças de 2 anos



acabadas de sair das costas das mães, sentadas no chão de terra vermelha comiam bolachas misturadas com o ranho e a terra perante a estranha (para nós) passividade e anuência da maior parte das adultas responsáveis/titias.

Acarinhadas e protegidas pela dedicação das irmãs Blandina, Maria Emília, Maria do Rosário e amparando-nos uma à outra,

entrámos na segunda semana com a alegria e o entusiasmo de quem sabe que acreditando com fé e perseverança nos desígnios de Deus tudo é possível.

O que já foi feito.

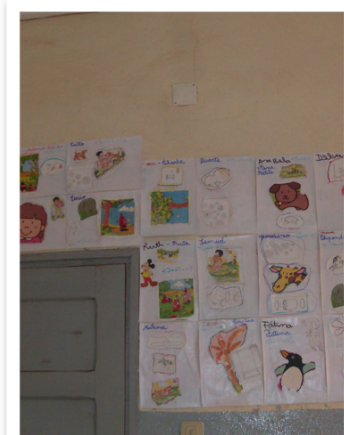


# O que encontramos...





# O que fizemos





# PRECISA-SE URGENTEMENTE... COZINHA

“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena...”

Estas são as primeiras das muitas mensagens que chegarão até vós!

Não deixem de visitar-nos no hi5  
Escolinha D. Luís de Gonzaga em  
[escolinhad.luisdegonzaga@hotmail.com](mailto:escolinhad.luisdegonzaga@hotmail.com)



REFEITÓRIO



SALA DA PRIMÁRIA



SALA DA PRIMÁRIA



SALA DA PRIMÁRIA